

Combatendo o mito dos estilos de aprendizagem: uma ação de divulgação científica.

Ederson Nunes Bueno, discente de mestrado, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Davi Henrique da Rocha Gonçalves Miranda, discente de medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Letícia Corrêa Vaz, discente de doutorado, Universidade Federal do Pampa

Pâmela Billig Mello-Carpes, docente, Universidade Federal do Pampa

Mauren Assis de Souza, docente, Universidade Federal do Pampa

edersonbueno.aluno@unipampa.edu.br

O ensino, de maneira geral, tem despertado o interesse de diversos profissionais, pois aprender é uma característica inerente do ser humano. Pensando nisso, surgem frentes que buscam entender como se dá o processo de aprendizagem e como poderiam as pessoas aprenderem de maneira mais eficaz. Dentre estas, destaca-se uma afirmativa que é comumente utilizada e perpetuada por docentes de diversas áreas que é conhecida como técnica dos estilos de aprendizagem, que leva em consideração a preferência dos alunos por receber a informação de forma visual, tátil, auditiva ou cinestésica e com isso estima-se que a aprendizagem seria mais efetiva. Na literatura podemos encontrar que isso se trata de um mito científico, denominado Neuromito. O objetivo do presente resumo é trazer um recorte dos resultados do "Projeto de Mestrado denominado "O uso de estratégias de estudo baseadas na teoria das múltiplas representações no ensino de fisiologia humana" e buscar conhecer a percepção de alunos da disciplina de Fisiologia Humana I, da Universidade Federal do Pampa, sobre estilos de aprendizagem e neuromitos. Para isso, 37 alunos, matriculados na disciplina de Fisiologia I, participaram de todas as etapas da pesquisa e, predominantemente, 94,6% dos participantes cursaram a disciplina pela primeira vez, enquanto 5,4% afirmou já ter cursado ou reprovado este componente curricular. Dessa forma, a pesquisa teve como base a metodologia quase-experimental de caráter quantitativo, visto que, no período de três semanas, foi aplicado um questionário inicial, com objetivo de fazer um levantamento sobre as concepções dos alunos sobre neuromitos e estratégias de aprendizagem, uma intervenção em forma de vídeos que objetivou divulgar sobre o uso dos sentidos na aprendizagem, podendo ser acessada pelo canal do projeto ([Projeto de Mestrado - YouTube](#)), e um questionário final, abordando diversos temas, dentre eles as mesmas afirmações do questionário inicial. Como resultado, no questionário inicial os participantes foram questionados se sabia o que eram neuromitos, obtendo-se que 86,5% afirmaram desconhecer, enquanto 13,5% responderam conhecer o conceito, quando questionados sobre a afirmação: "Alunos aprendem melhor se ensinados de acordo com sua preferência de aprendizado (visão, audição, tato, leitura/escrita)" 97,3% responderam que acreditavam que a afirmação fosse verdadeira, enquanto 2,7% respondeu não saber a resposta. Após assistirem os vídeos e participarem da pesquisa os alunos foram submetidos ao questionário final tendo que responder de forma dissertativa devendo definir "o que são neuromitos" e percebeu-se que 78,4% dos alunos responderam corretamente o conceito, enquanto

10,8% responderam incorretamente e 10,8% não responderam a pergunta. Quando perguntados novamente sobre a afirmação "Alunos aprendem melhor se ensinados de acordo com sua preferência de aprendizado (visão, audição, tato, leitura/escrita", desta vez, 37,8% dos participantes responderam que a afirmação era verdadeira, enquanto 62,2% responderam acreditar ser falsa. Assim, nota-se que com a aplicação do projeto o conhecimento sobre o neuromitos aumentou de 13,5% para 78,4%, enquanto acreditar no neuromito da teoria dos estilos de aprendizagem diminuiu de 97,2% para 37,8%. É importante ressaltar que, em uma sociedade em que as informações são divulgadas de forma muito mais dinâmica e rápida, torna-se muito importante que a divulgação científica seja capaz de ocorrer nas escolas, universidades e em cursos de formação para professores. Além de não deixar neuromitos se estabelecerem também é importante demonstrar como realmente nossa neurofisiologia percebe e interpreta as informações.

Agradecimentos: CAPES, UNIPAMPA,

Palavras-chave: Neuromitos; Divulgação científica; ensino de fisiologia;